

## **O PODER NA SOCIEDADE EM REDE E O CIBERATIVISMO COMO INSTRUMENTO DE MODIFICAÇÃO SOCIAL DOS ATORES NÃO-ESTATAIS**

**IVAN BARBIERO FILHO<sup>1\*</sup>, EDUARDO BALDISSERA CARVALHO SALLES<sup>2</sup>,  
ISADORA KAUANA LAZARETTI<sup>3</sup>, NAÍNA ARIANA SOUZA TUMELERO<sup>4</sup>,  
GIOVANNI OLSSON<sup>5</sup>**

<sup>1\*</sup>Grupo de Estudos de Relações Internacionais: Poder, Globalização e Atores da Unochapecó. E-mail para correspondência: ivanbarbierofilho@unochapeco.edu.br; <sup>2</sup>Grupo de Estudos de Relações Internacionais: Poder, Globalização e Atores da Unochapecó; <sup>3</sup>Grupo de Estudos de Relações Internacionais: Poder, Globalização e Atores da Unochapecó; <sup>4</sup>Grupo de Estudos de Relações Internacionais: Poder, Globalização e Atores da Unochapecó; <sup>5</sup> Grupo de Estudos de Relações Internacionais: Poder, Globalização e Atores da Unochapecó;

### **1 Introdução**

O presente artigo tem por objetivo investigar o poder dos movimentos sociais como atores não-estatais emergentes na sociedade em rede e estudar o conceito de ciberativismo. Para isso, propedeuticamente, analisa-se os atores estatais e não-estatais clássicos e define-se os movimentos sociais como atores emergentes. Além disso, estuda-se os contornos científicos do surgimento da sociedade em rede e sua conexão com o ciberativismo.

A importância do tema e sua escolha enquanto problema de investigação relaciona-se com a atualidade da temática e sua relevância para a ciência das Relações Internacionais e para questões econômicas, políticas, sociais e culturais que ocorrem na ordem internacional.

### **2 Objetivo**

Compreender até que ponto a sociedade em rede modificou os movimentos sociais e sua práxis no contexto atual, utilizando-se da internet como ferramenta de poder para sua [re]configuração, organização e autogestão



### **3 Metodologia**

O presente trabalho, utilizando-se do método qualitativo, baseia-se no estudo de pressupostos teóricos, pela análise e técnica bibliográfica. Como principal instrumento da presente pesquisa, utiliza-se a pesquisa documental.

### **4 Resultados e Discussão**

A presente pesquisa propõe-se a revelar o impacto dos atores emergentes, com específico destaque para os movimentos sociais na sociedade em rede, utilizando-se do ciberativismo como instrumento de tomada e manutenção de poder, assim como suas consequências.

Tais movimentos emergem em espaços públicos não materializados dos arcabouços e organizações sociais onde, em muitas oportunidades, questionam as estruturas até então dispostas, além de propor novas formas de organização à sociedade política (COHN; BRINGEL, 2014, p. 20).

Sem dúvida, uma das características mais representativas dos movimentos sociais do século XXI é a sua nova e ampla capacidade de estar conectado em rede de múltiplas formas.

Por se constituírem de uma rede de redes, os movimentos sociais podem optar por não possuir uma matriz identificável, e, mesmo assim, manterem suas funções de coordenação e decisão pelo interrelacionamento de diversos núcleos na forma de células.

As profundas modificações no âmbito social, inclusive no exercício do poder, causadas pela rede culminaram na reconfiguração da própria sociedade em rede. Um dos maiores exemplos desse fenômeno é exatamente o ciberativismo.

O ciberativismo, para Vegh (2003), pode ser dividido em várias categorias. Uma delas é baseada em princípios de Conscientização/Defesa. Nesta categoria de ativismo, a Internet é vista como importante fornecedor de informações para os indivíduos e mesmo para organizações sociais e coletivos de luta. Tal provimento informacional se revela o eixo elementar deste tipo de prática ciberativista, e essa categoria conta com uma estrutura tecnológica básica para a difusão de conteúdo informacional alternativo ao veiculado na



grande mídia (VEGH, 2003). Já outra categoria, nomeada por Vegh de Organização/Mobilização, os moldes de ativismo online visam à realização de uma determinada ação (VEGH, 2003).

## 5 Conclusão

Dessa forma, conclui-se que é evidente a modificação que a sociedade em rede produziu em atores emergentes, tais como os movimentos sociais, concedendo-lhes um espaço de diálogo muito maior e mais rápido. Observa-se que os movimentos nas redes, de um lado, não podem ser tomados como equivalentes do protagonismo dos Estados Nacionais, ainda fortes atores globais, mas, de outro lado, não podem ser ignorados diante da sua crescente e articulada ascensão de protagonismo na sociedade em rede globalizada informacional.

Mais do que isso, por meio de ferramentas tais como o ciberativismo, esses emergentes atores influem no contexto global, ressignificam valores e modificam os espaços públicos e privados sem necessidade de uma estrutura hierarquizada, vertical ou burocrática. Com essa configuração plástica e dinâmica, progressivamente redefinem seu crescente poder na sociedade contemporânea.

**Palavras-chave:** Sociedade em Rede, Atores Não-Estatais, Movimentos Sociais, Poder, Ciberativismo.

## Fonte de Financiamento

Fundo de Apoio à Pesquisa da Unochapecó (PIBIC/FAPE)

## Referências

- CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet; tradução Carlos Alberto Medeiros. 1ª ed. Rio de Janeiro. Zahar, 2013.
- COHN, Maria da Glória. Teorias dos Movimentos Sociais na Contemporaneidade. In: COHN, Maria da Glória; BRINGEL, Breno M. **Movimentos Sociais na Era Global.** Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. Cap. 1. p. 19-36.



NASCIMENTO, Sílvia Ramos Bezerra. **Ciberativismo**: a política em tempos de internet. 2015. Tese (Doutorado em Interfaces Sociais da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-01062015-163612/>>. Acesso em: 2016-06-16.

OLIVEIRA, Odete Maria de. **Relações internacionais, direito e poder – cenários e protagonismos dos atores não estatais**. v. I, Ijuí: ed. Unijuí, 2014.

OLSSON, Giovanni. **O Poder político no espaço global**: O Protagonismo dos Atores Estatais e Não Estatais. In: OLIVEIRA, Odete M. **Relações internacionais, direito e poder – cenários e protagonismos dos atores não estatais**. v. I, Ijuí: ed. Unijuí, 2014.

VEGH, S. **Classifying forms of online activism: the case of cyberprotest against the World Bank**. In: MCCAUGHEY, Martha; AYERS, Michael D. **Cyberactivism: online activism in theory and practice**. New York: Routledge, 2003.

## Dados adicionais

Comprovante para estudantes bolsistas de outras Instituições de Ensino e Pesquisa